## **OS ILUDIDOS**

**T**odos eles passarão ao teu lado:

**o**s que se assentaram nos tronos dourados e julgaram poder reinar sobre os povos pelo infinito dos tempos;

**o**s que portando a beleza física pensaram que a idade não lhes deixaria marcas;

**o**s que erguendo a voz na autoridade que lhes foi confiada acreditaram que teriam sob seu comando as almas subalternas, sem que a vida as desviasse para outros caminhos;

**o**s que assumiram responsabilidades, nas leiras religiosas, e julgaram que o rótulo lhes garantiria as posições espirituais mais elevadas, erguendo-se como almas santificadas no conceito do mundo;

**o**s que buscaram na fuga premeditada da vida a solução de seus problemas existenciais, acreditando que o túmulo encerraria definitivamente suas dores e lutas.

**T**odos eles — os que se iludiram — passaram e continuarão a passar ao teu lado, exibindo, muitas vezes, a máscara da felicidade pelo uso do poder transitório do mundo. Reconhecê-los-ás pelas palavras eivadas de orgulho, pelas atitudes formais, pela voz impositiva.

**E**ntretanto, eles somente passaram... E isto porque passaram sem marcar o tempo de sua marcha com qualquer sinal que os identificasse com a força da Paz, com o poder do Bem ou com a autoridade do Amor.

**Q**uando os vires passar, não os apontes, acusando-os. Procura lançar sobre eles teu olhar de compaixão. Ora por eles, rogando para seus espíritos, perdidos nos enganos da vida terrestre, o socorro da Misericórdia Divina.

**O**ra e ajuda-os a se libertarem do cipoal dos erros em que se enredaram por falta de visão espiritual. E lembra-te, de que, se teus pés não andaram por esses mesmos caminhos no passado, não trazes contigo ainda bastante luzes para impedir-te desses enganos nos dias atuais.

**C**ompadece-te e ajuda-os o quanto possas. Seguindo tua rota, trabalhando e servindo, retifica no serviço os teus próprios enganos de hoje, preparando para teu coração a paz de amanhã.

***Icléia*** Do livro: ***Convite***. Lar de Tereza Organizadora: ***Brunilde Mendes do Espírito Santo***

## **A VERDADEIRA DESGRAÇA**

**24**. Todos falam de desgraça, todos já a experimentaram e creem conhecer as suas múltiplas características. Eu venho vos dizer que quase todos se enganam, e que a verdadeira desgraça não é, de forma alguma, a que os homens, isto é, os desgraçados, supõem. Eles a veem na miséria, no fogão sem fogo, no credor que ameaça, no berço vazio sem o anjo que nele sorria, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e o coração despedaçado, na angústia da traição, no desnudamento do orgulho que queria se vestir de púrpura e que, com dificuldade, esconde sua nudez sob os farrapos da vaidade. Tudo isso, e muitas outras coisas ainda, chama-se desgraça na linguagem humana. Sim, é a desgraça para aqueles que não veem nada além do presente; mas a verdadeira desgraça está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, feliz para o momento, mas que tem consequências funestas, não é, em realidade, mais infeliz do que aquele que inicialmente causa grande contrariedade, e acaba por produzir o bem. Dizei-me se a tempestade que despedaça vossas árvores, mas que purifica o ar dissipando os miasmas insalubres que poderiam causar a morte, não é antes uma felicidade do que uma desgraça.

**P**ara se julgar um fato é preciso, pois, ver as suas consequências; é assim que, para analisar o que é realmente bom ou mau para o homem, é preciso que nos transportemos além desta vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir; ora, tudo o que ele chama de desgraça, segundo sua curta visão, cessa com a vida terrena e encontra sua compensação na vida futura.

**V**ou mostrar-vos a desgraça sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as forças de vossas almas iludidas. A desgraça é a alegria, é o prazer, é a fama, é a vã agitação, é a tola satisfação da vaidade que faz calar a consciência, que reprime a ação do pensamento, que confunde o homem sobre o seu futuro; a desgraça é o ópio do esquecimento que buscais ardentemente. Esperai, vós que chorais! Temei, vós que gargalhais, porque vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana, não se foge ao destino; e as provas, credoras mais impiedosas do que um bando de infelizes instigados pela miséria, espreitam vosso repouso enganador para vos mergulhar de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e o egoísmo.

**Q**ue o Espiritismo vos esclareça e reponha em sua verdadeira luz a verdade e o erro, tão estranhamente desfigurados pela vossa cegueira. Então, vos comportareis como bravos soldados que, longe de fugirem do perigo, preferem as lutas em combates arriscados, em vez da paz que não pode lhes dar nem glória, nem promoções. Que importa ao soldado perder suas armas, seu equipamento e seu uniforme durante a luta, contanto que ele saia vencedor e com glória? Que importa àquele que tem fé no futuro deixar sobre o campo de batalha da vida a sua fortuna e a sua vestimenta de carne, contanto que sua alma entre radiosa no reino celeste? (Delphine de Girardin. Paris, 1861.)